

Na forma da mulher, 1981 [fragmentos]

Brasil

o voo às prisões
várias jaulas esperando por meus olhos
mãos queixo fraquezas
a serem embrulhadas no cotidiano
qual?, pergunta o pássaro
bocas devoram imagens de tranquilidade
deglutindo-as em forma de apatia
estado de sítio cidadania em terra longínqua
minha terra reconhecimento do meu povo
verde amarelo azul
transparências passadas tonalidades futuras
retratos linhas volumes espaços no negativo
cor da minha gente
momentos capturados pela extensão do corpo
fotografia do presente angústia do desenho
questionando o olhar histórico
enfrentando a dominação do poderoso.

Nova York,

onde está o seu corpo?
estirado no calabouço do medo
onde está o meu olhar?
dormindo na indiferença do mundo que não é meu
onde estão as nossas mãos?
escondidas atrás de cavaletes translúcidos
onde está a sua razão?
perdida
onde estão as minhas memórias?
enclausuradas na claustrofobia das gavetas
onde está o meu eu?
impresso no bolor do papel
onde está o nosso futuro?
quem lhes disse que vocês têm futuro, diz o pássaro.

As prisões nossas de cada dia ••
Prisons of Our Daily Lives, 1981
serigrafia e creiom sobre papel ••
silkscreen and crayon on paper
105,4 x 74,9 cm





Kalu, por onde andam seus demônios? ••
Kalu, where are the demons that bring
yearnings of what you are?, 1982
serigrafia e creiom sobre papel [tríptico] ••
silkscreen and crayon on paper [tryptic]
55,8 x 228,6 cm

